

Autor: Larry Zinck

COLOSSENSES

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

COLOSSENSES – CONHECER JESUS É AMAR JESUS

TEMA: Cristo é o maior – nada pode substituir ou sobrepujar a grandeza do Senhor.

I. DESTINATÁRIOS

Colossos, nos tempos do Novo Testamento, era uma cidade cuja glória tinha perecido havia muito tempo. As cidades vizinhas no vale do Lico, Hierápolis e Laodicéia, tinham atingido uma posição de muito maior eminência.

Referências tais como Cl 1.27; Cl 2.23; Cl 3.7, sugerem que uma grande proporção dos membros da Igreja de Colossos era gentia, enquanto que a presença de um elemento judeu pode ser inferida pela natureza da heresia que Paulo atacava no curso da carta.

"Nós damos graças a Deus... pois temos ouvido falar da fé que vocês tem em Cristo Jesus" (Cl 1.3-4). "Epafras... nos falou do amor que vocês têm no Espírito." (Cl 1.7-8). Estas expressões, e particularmente as palavras em 2.1, revelam que pelo menos no tempo da composição da carta, o apóstolo não tinha visitado a Igreja em Colossos.

Epafras, que aparece na carta como um dos que lhes tinham anunciado o evangelho, era provavelmente um dos convertidos de Paulo em Éfeso. Além disso, Paulo teve contato com a Igreja por meio de Filemom e agora por meio de Onésimo, escravo de Filemom (4.9). Foi na ocasião da volta de Onésimo a Filemom, para entregar-lhe a carta de Paulo, e acompanhado por Tíquico, que esta carta foi expedida.

II. AUTORIA E DATA

Está claro que Colossenses foi escrita no mesmo tempo que Filemom e as duas cartas parecem ter sido distribuídas pelos mesmos mensageiros. A carta obviamente pertence a um período quando Paulo estava preso (Cl 4.3,18). Acreditamos que a carta foi escrita durante o aprisionamento registrado em Atos 28, provavelmente no ano 61 d. C.

III. OCASIÃO

Tudo indica que a carta aos colossenses foi escrita principalmente para combater uma heresia sutil e perigosa. Porém, mais importante do que identificar a heresia é ver os seus princípios fundamentais. A passagem de relevância principal é Cl 2.8-23. Neste trecho, vários elementos da heresia são mencionados. O ensino é representado como uma "filosofia" (Cl 2.8); e provavelmente ligado ao rito judaico da circuncisão (Cl 2.11); obrigava a observância de dias especiais, tais como as luas novas e o sábado (Cl 2.16), e com práticas ascéticas (Cl 2.16). Houve também uma tendência para despojar Cristo da toda suficiência da Sua mediação entre Deus e o homem, interpondo seres espirituais como um meio de comunicação entre o homem e Deus. (Cl 2.18-19).

A heresia ousa afirmar a insuficiência de Cristo na obra da redenção humana. Paulo se opõe a esta "filosofia" - afirmando a supremacia absoluta de Cristo. Contra este pano de fundo em Cl 1.15-20, a significação cósmica da pessoa e obra de Cristo é magistralmente demonstrada. Cristo não é um dos muitos seres espirituais através dos quais a nossa redenção é realizada. Ele é superior a todas as coisas, o Agente da criação, o Unigênito, no qual foi do agrado do Pai que toda a plenitude residisse.

Nesta carta, o grande pensamento de reconciliação é central, e a grande doutrina de nossa participação na morte e ressurreição de Cristo é demonstrada. Ocasionalmente por uma heresia, a carta, torna-se uma declaração da fé vital.

Existe uma íntima relação entre este livro e Efésios, havendo em ambos passagens virtualmente idênticas.

Cristo em Colossenses

O assunto notável desta carta é a pessoa de Jesus Cristo. A verdade sobre a pessoa e o trabalho de Jesus, refuta os ensinamentos falsos que tentam desviar os crentes. Cl 1.13-20

Jesus é a imagem do Deus invisível

Jesus é o primogênito da criação

Jesus é o criador de todas as coisas

Jesus é antes de todas as coisas

Jesus mantém todas as coisas juntas

Jesus é a cabeça do corpo da igreja

Jesus é o começo, o primogênito entre os mortos

Jesus é a plenitude de Deus

Jesus é o reconciliador do homem consigo mesmo

Em 1.24-2.3, Cristo que é o mistério entre os gentios. Ele era a esperança deles e nossa, e é somente em Cristo que nós podemos ser completos.

É em Cristo Jesus – o Deus-homem (1.19; 2.9), que sofreu e morreu na cruz (1.19-21; 2.14), quem o Pai ressuscitou da sepultura (1.18; 2.12; 3.1) – que todos os homens são salvos (1.13-14; 2.11-14). Jesus é a base, o motivo e o poder para a vida cristã (2.20-4.6).

PLANO DO LIVRO

I. SAUDAÇÃO E AÇÃO DE GRAÇAS	Cl 1.1-8
II. ORAÇÃO PELO PROGRESSO ESPIRITUAL DOS COLOSSENSES	Cl 1.9-14
III. CRISTO EM RELAÇÃO COM DEUS, O UNIVERSO E COM A IGREJA	Cl 1.15-19
IV. A OBRA RECONCILIADORA DE CRISTO	Cl 1.20-23
V. A TAREFA DO APÓSTOLO NA PROCLAMAÇÃO DESSA OBRA	Cl 1.24-2.3
VI. ADVERTÊNCIA E REFUTAÇÃO DO FALSO ENSINAMENTO	Cl 2.4-23
VII. A NOVA VIDA E A VELHA	Cl 3.1-11
VIII. AS VESTES DA SANTIDADE	Cl 3.12-17
IX. INJUNÇÕES CONCERNENTES À VIDA NO LAR	Cl 3.18-4.1
X. EXORTAÇÃO À ORAÇÃO, SABEDORIA E CONVERSAÇÃO PRUDENTE	Cl 4.2-6
XI. RECOMENDAÇÃO E SAUDAÇÃO FINAIS	Cl 4.7-18

Aplicando a Palavra em Nossas Vidas:

Leia Colossenses 3.1-17: Responda as perguntas em baixo.

1. O que significa ter seu pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas?
2. Explica como todo pecado começa em nossas mentes e em nossos corações.
3. Como você pode mudar sua maneira de pensar e vencer a batalha espiritual contra a ira, palavrões, glotonaria, impureza, ansiedades e preocupações, os vícios, etc.?
4. Como você pode se revestir de compaixão, bondade, humildade, mansidão, paciência e ser sempre agradecido?

I. SAUDAÇÃO E AÇÃO DE GRAÇAS Colossenses 1.1-8

Como é que nestas primeiras palavras Paulo faz "uma renúncia de todo valor pessoal, e uma declaração da graça imerecida de Deus"?

O povo a quem o apóstolo escreve é designado "santos e fiéis irmãos em Cristo".

De que Paulo agradece a Deus? 1.3

Desde que ouvimos (4). Isso mostra que Paulo tinha de depender de notícias para o seu conhecimento das condições em Colossos; claramente, houve muitas coisas nessas notícias para alegrar seu coração. A relação entre a fé, o amor, a esperança (4-5), deve ser notada. Fé é a essência da vida cristã no seu aspecto religioso de nossa relação com Deus; amor representa o aspecto de nossa relação com o próximo; enquanto que a vida toda está baseada sobre uma grande esperança.

O evangelho lhes tinha sido levado por Epafras que tinha agido como representante de Paulo. Ele já tinha comunicado a Paulo o amor deles no Espírito. As partes menos agradáveis do relatório são naturalmente deixadas sem menção nesta seção de ações de graças.

II. ORAÇÃO PELO PROGRESSO ESPIRITUAL DOS COLOSSENSES CI 1.9-14

A substância da oração do apóstolo é realmente para os seus leitores serem fortificados contra o falso ensino. Paulo ora, a fim de que possam ser "cheios do conhecimento da sua vontade em toda a sabedoria e inteligência espiritual" (9). O fim de tudo isto é prático: que "andam dignamente diante do Senhor" (10). A sã doutrina nos leva a conduta correta.

Note a correlação característica entre a doutrina e a conduta.

O fortalecimento do crente pelo poder de Deus, que Paulo tem em mira, conduz à paciência, à alegria e às ações de graças (11-12). Eles tinham muitos motivos para dar graças. Pois Deus os fez idôneos para participarem no destino dos santos "na luz".

O reino para o qual os cristãos foram transportados é o "Reino do seu Filho amado" e não o de anjos inferiores. O vers. 14 apresenta o quadro de um benfeitor que liberta um escravo mediante o pagamento de um resgate.

III. CRISTO EM RELAÇÃO COM DEUS, O UNIVERSO, E A IGREJA CI 1.15-19

Esta é a passagem chave da epístola.

Cristo é a "imagem do Deus invisível" (15). O escritor aos Hebreus fala de Cristo como sendo "a expressão exata do Seu ser" (Hb 1.3).

Nos vers. 16 e 17 note as três coisas ditas de Cristo, quanto à sua relação com o Universo. Primeiro, Ele é o fundamento da criação (16a).

Em segundo lugar, Cristo é o objetivo último do Universo. Todas as coisas foram criadas para Ele (16b).

Em terceiro lugar, como Ele é tanto a fonte como o objetivo da criação, assim também nEle todas as coisas subsistem (17b).

O Universo, então, acha seu começo, continuação e término em Cristo.

Tendo mostrado que nenhum poder e nenhum ser pode colocar-se num lugar junto com Cristo em sua concepção de criação, Paulo procede para mostrar que nenhum ser pode partilhar com Ele seu lugar no culto e vida da Igreja. Pois como Cristo é a fonte e chefe da criação natural, também Ele é o cabeça da nova criação, a Igreja.

IV. A OBRA RECONCILIADORA DE CRISTO CI 1.20-23

Deve ser notado que a obra reconciliadora de Cristo abrange tudo.

Isto se realiza uma vez por todas por aquele ato divino que é a morte de Cristo, uma obra cujo efeito final não era ainda patente. Esta completa salvação realizada por Cristo não necessita da ajuda de outros poderes celestiais, e nela os próprios crentes têm participado. Pela sua vitória, Cristo apresenta o crente sem mácula e sem acusação qualquer contra ele.

Há, sem dúvida, uma condição para ser cumprida, a saber, que eles mantenham imaculada a sua fé nAquele que os justifica. Devem-se apegar a este evangelho universal e não serem desviados por qualquer culto extravagante.

V. A TAREFA DO APÓSTOLO NA PROCLAMAÇÃO DESSA OBRA CI 1.24-2.3

Paulo nunca deixou de maravilhar-se e regozijar-se da mordomia do evangelho que lhe foi confiado. Preencho o que resta das aflições de Cristo (24). Não existe nenhuma sugestão em qualquer escrito de Paulo de que os sofrimentos de Cristo sejam insuficientes para a redenção do mundo. Pelo contrário, a insistência é tão constantemente no outro sentido que qualquer interpretação deste verso deve, primeiro que tudo, admitir que nenhum sofrimento da parte do discípulo é necessário para suplementar a expiação pelo pecado. Qual é então a significação desta frase? Existe uma útil distinção entre a "eficácia sacrificial" e a "utilidade ministerial" dos sofrimentos de Cristo. Considerando este último ponto de vista, há um sentido em que as aflições de Cristo são incompletas: "... as aflições de cada santo e mártir suplementam as aflições de Cristo.

Há um "mistério que esteve oculto... mas agora foi manifesto" (26), porém aqui a idéia de uma sociedade secreta está inteiramente excluída. Pois os pregadores cristãos "pregam admoestando a todo homem, e ensinando a todo homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo homem perfeito em Jesus Cristo". O Cristianismo na sua plenitude é para "todo homem".

E qual é este mistério? A oferta da salvação ao mundo gentílico. Cristo dado livremente aos gentios, é o "mistério" de que Paulo fala. Esta permanência de Cristo no seu povo é a "esperança da glória", a promessa da herança vindoura do crente.

Segundo a sua eficácia (29). Este trabalho do ministério de Paulo não se firma na sua própria força. Esta é uma declaração característica de Paulo no tocante à relação entre graça e liberdade. Fp 2.12-13.

Por quantos não viram o meu rosto (2.1). O apóstolo torna claro que o seu ministério e cuidado abrangem aqueles que ainda não encontrou. Provavelmente a carta estava destinada a ser lida também para as outras igrejas como Laodicéia e Hierápolis. Os versículos 2 e 3 introduzem a discussão de Paulo sobre a heresia colossense. O segredo do poder para os colossenses, consiste numa harmonia de espírito (corações... vinculados em amor), e a apropriação real do seu tesouro em Cristo. Não existe, tesouro secreto de sabedoria (3) que não esteja em Cristo mesmo.

COLOSSENSES 2.4-23

ADVERTÊNCIA E REFUTAÇÃO DO FALSO ENSINAMENTO

Agora vem a referência direta aos mestres cujas heresias ocasionaram a carta. A palavra "enganar" traz a idéia de ser desencaminhado por raciocínios insubstanciais. O uso de "palavras persuasivas" é o meio de produzir este resultado. A heresia, evidentemente, se recomendava por causa de sua plausibilidade nos lábios dos mestres.

Os irmãos não devem afastar-se dos preceitos do evangelho recebidos no começo.

"A inabalável fé do cristão é firmada de uma vez por todas, e a conduta baseada nela se evolui constantemente". Note as numerosas referências à ação de graças.

Dois fatores combinam para dificultar a exposição detalhada dos vers. 8 a 15: primeiro, a concentrada apresentação das doutrinas essenciais da fé, e segundo, as alusões a uma heresia cujos pormenores ignoramos, da qual não temos nenhuma declaração sistemática.

Paulo lança um ataque sistemático contra a filosofia como tal. As palavras e vãs sutilezas... indicam a espécie de filosofia que Paulo tem em mente, a saber, um ensino vão, embora plausível. Este ensino não é segundo Cristo. É baseado sobre tradição humana.

Parece que alguns estavam prestando culto angelológico, antes que de Cristo. Os hereges, desejam insinuar um evangelho suplementar. Porém Cristo não pode precisar de supridor.

Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade (9). Tendo Cristo, não necessitamos de nenhum outro!

A circuncisão física era um corte da carne; a circuncisão espiritual é da mesma sorte uma operação pela qual é cortada toda a natureza carnal. (veja Rm 6.6).

A transição da idéia da circuncisão espiritual para aquela do batismo é uma coisa natural..

Houve um sepultamento do crente com Cristo e uma ressurreição para novidade de vida. É "mediante a fé no poder de Deus" (12) que o batismo ganha eficácia.

O perdão (13) é a grande bênção inicial que nos é outorgada em Cristo. Primeiro, Deus cancelou o escrito de dívidas (14). A lei é aqui contemplada como débito do homem pelo que ele é responsável. É contra nós porque permanece como testemunho da nossa falência, mas Deus, em Cristo, cancelou o título da dívida. Segundo, Ele fez ainda mais. Ele a tomou e a jogou fora (14).

No vers. 15 há uma súbita mudança de figura. Um fato surge com nitidez. Cristo despojou principados e potestades. A metáfora é militar. Ele combateu poderes invisíveis, despojou-os de suas armas e os exibiu à maneira do triunfo romano. Por esta razão não há poderes a que devamos temer. Não estamos mais submetidos à escravidão.

Pelo comer ou pelo beber (16). A objeção a estas práticas é que elas são, antecipadamente, uma sombra das coisas futuras (17; Hb 10.1). Em cada caso "a realidade", é encontrado na dispensação cristã.

Pois se estais mortos (20). Os que morreram com Cristo para as coisas do mundo, não devem experimentar uma nova escravidão à tradição humana. As proibições propostas pelos hereges (21) mostram que ainda estão sobre o domínio da matéria. Aparência de sabedoria: sugere que as práticas não tinham base doutrinal sã. A paráfrase de Lightfoot dá provavelmente a significação tão exatamente quanto possível: "Todas estas coisas têm ares de sabedoria; reconheço isto. Há uma ostentação oficiosa de devoção religiosa, uma afetada aparência de humildade; há uma severa disciplina ascética que maltrata o corpo; porém, não há nada de valor real para deter a indulgência da carne".

VII. A NOVA VIDA E A VELHA Colossenses 3.1-11

O cristão põs termo às coisas mundanas, que para os hereges são de máxima importância. Mediante a sua ressurreição com Cristo, pertence a um mundo mais elevado e os seus desejos e conduta devem corresponder a um nível mais elevado. É uma vida intimamente em contacto com Deus. Por causa desta relação direta e, em contraste com o desejo dos hereges para penetrarem reinos intermediários (#Cl 2.18), o cristão pode fixar sua mente sem impedimento nas coisas do mais alto céu, onde Cristo se assenta entronizado. Porém, ainda que o verdadeiro carácter desta nova vida esteja escondido agora, se manifestará naquele dia quando o Senhor aparecer (4).

Uma lista de coisas para as quais o cristão está morto é dada no vers. 5. Por que é preciso, podemos perguntar, o crente mortificar os seus membros se já está morto? "No plano ideal e puramente religioso, o cristão pela fé... já deixou a velha vida para entrar na nova. Porém, Paulo era bastante realista para reconhecer que não seguia automaticamente que o cristão cessasse de pecar... A firme intenção da mente e da vontade é necessária para aquilo que já foi dado em princípio tornar-se experiência real". (C. H. Dodd). A elaboração clássica do pensamento no vers. 6 é encontrada em #Rm 1.18, onde Paulo indica a consequência temível do ateísmo. O despir-se do velho homem (9) e o vestir-se do novo homem (10) implicam um rompimento com tudo quanto se associa à vida velha. Vede a passagem paralela em Ef 4.22-24. O novo homem é uma criação de Deus, renovada de acordo com aquele homem ideal concebido originalmente na mente do Criador. O pensamento da nova vida sugere outra mudança, especialmente na relação de raça com raça e de um estado com outro. Estas diferenças raciais, religiosas e culturais são transcendidas em Cristo.

VIII. AS VESTES DA SANTIDADE CI 3.12-17

As virtudes do vers. 12 devem substituir os vícios do vers. 8. Vede Ef 4.25-31. Eleitos... santos e amados (12); uma alusão à relação do pacto do Velho Testamento. Entranhas de misericórdia (12) é mais bem traduzida na ARA, "Ternos afetos de misericórdia". Longanimidade (12); a habilidade para suportar com paciência toda a desinteligência e oposição.

Assim como Cristo vos perdoou (13). Se o Mestre perdoa os seus servos, muito mais ainda estes devem perdoar-se uns aos outros, (cfr. a parábola de Nosso Senhor em Mt 18.23-35). Sobre todas estas coisas (14). "o amor é a veste exterior que sustenta as outras nos seus lugares". A paz de Deus deve ser o "árbitro" (ARA) em todas as coisas. Quando ocasiões de disputa surgem na comunidade, como sempre acontece, então a paz de Cristo deve dar decisão. Esta exortação nos chama a cultivar o temperamento do meigo amor.

A mensagem cristã há de ser tão profundamente enraizada na vida cristã que governe o pensamento do crente (16). O lugar proeminente que a salmodia ocupou nas igrejas dos tempos do Novo Testamento é indicado neste verso. Alguns dos hinos e cânticos espirituais eram provavelmente expressões espontâneas de louvor. Fazei tudo em nome do Senhor Jesus (17). Não se refere aqui à invocação do seu nome. É uma exortação para o cristão fazer tudo, como se estivesse na Sua presença, e para Ele. Ouve-se nas repetidas exortações para dar graças o eco de Cl 2.7.

IX. INJUNÇÕES CONCERNENTES À VIDA DOMÉSTICA CI 3.18-4.1

A apresentação do assunto aqui deve ser comparada com aquela em Ef 5.22-6.9. São três; a de esposo e esposa, a de pai e filho, e a de senhor e servo. A coisa realmente significativa aqui é que o apóstolo insiste que haja obrigações para todos.

Colossenses 4.2-18

X. EXORTAÇÃO À ORAÇÃO, SABEDORIA E CONVERSAÇÃO PRUDENTE CI 4.2-6

Os colossenses são exortados a continuarem firmes em oração. São solicitadas orações especiais a favor de Paulo e seus companheiros "para que Deus nos abra porta à palavra", isto é, que as oportunidades de pregar-lhe sejam concedidas.

Mistério de Cristo (3) veja CI 1.26-28. Paulo compreende, como os cristãos colossenses não de compreender, que o testemunho mais efetivo ao poder do evangelho é a vida, (o andar) e a conversação (palavra) do cristão comum. A perversidade da época fez com que as oportunidades para praticar o bem se tornassem cada vez mais preciosas e, por conseguinte, os cristãos deviam sentir-se obrigados a aproveitar cada momento (6).

A palavra deles havia de ser com graça (6), isto é, agradável. Comportamento e a conversa deviam atrair mais do que repelir. Temperada com sal (6). Não se refere aqui à preservação do mal e da corrupção, mas à necessidade de evitar argumentos inconseqüentes.

XI. RECOMENDAÇÕES E SAUDAÇÕES FINAIS CI 4.7-18

Esta seção é muito mais minuciosa e pessoal do que os versos finais de Efésios, onde as saudações pessoais estão totalmente ausentes. Paulo não necessita expor os pormenores de sua condição. Estes podem ser dados por Tíquico, portador da carta. Ele já recebeu de Paulo instruções para visitar Colossos, justamente com o propósito de dar-lhes esta informação. Tíquico era nativo da Ásia Menor (At 20.4), e tinha acompanhado Paulo cerca do fim de sua terceira viagem missionária. Em conexão com as missões em Creta e Éfeso (cfr. #Tt 3.12; #2Tm 4.12), Paulo o menciona novamente. A descrição dele como um fiel ministro (7) provavelmente se refere ao serviço que tinha prestado ao próprio apóstolo. Onésimo, fiel e amado irmão (9). A recomendação recordaria sua conversão àqueles que o tinham conhecido. Aristarco (10). Era tessalonicense (At 19.29). Prisioneiro comigo. Parece que Aristarco aceitou voluntariamente prisão com Paulo a fim de servi-lo. Marcos (10). Esta é a primeira menção de Marcos depois do rompimento de At 15.39.

Não sabemos nada acerca de Jesus, chamado justo (11). Epafra (12), colossense já recomendado em CI 1.7. Servo de Cristo (12). Há somente uma outra ocasião em que Paulo usa esta frase falando de outrem, que geralmente, aplica a si mesmo (Fp 1.1). O termo é uma das melhores recomendações. Em toda a vontade de Deus (12). Seu pensamento é que eles devem identificar-se com a vontade divina de tal modo que nada os abalará. O vs. 14 é a fonte de nossa informação de que Lucas era médico. A sua longa associação com o apóstolo pode ser explicada pelo fato que a doença de Paulo, qualquer que fosse, o acompanhava constantemente.

Paulo agora manda saudações às pessoas conhecidas por ele nas igrejas que o mensageiro visitará. A Igreja que está na sua casa (15), (At 12.12; #Rm 16.5). O vs. 16 lança luz sobre as intenções de Paulo ao escrever esta carta. Está claro que, apesar do caráter íntimo das epístolas, Paulo queria que fossem lidas a toda a igreja reunida. Além disso, a referência à troca de cartas entre os cristãos em Colossos e os de Laodicéia mostra que as epístolas eram destinadas a uma circulação entre igrejas, e não eram mensagens ocasionais a um só grupo. É provável que a aludida carta laodicense esteja perdida, embora alguns acreditem que seja aquela conhecida como Efésios.

E de próprio punho, Paulo (18). Paulo termina a sua carta ditada, com uma saudação de sua própria mão. Os papiros da época mostram que este costume era muito geral. Além disto, do que parece, Paulo usava o seu autógrafo como garantia da genuinidade da carta (2 Ts 3.17). Minhas prisões (18). Minhas algemas (ARA). As suas cadeias moveram-se mesmo quando ele estava assinando a carta? O som da pena e das cadeias juntas constitui a prova final de que as algemas do pregador nunca podem reter a Palavra de Deus.